

REDE SOCIAL

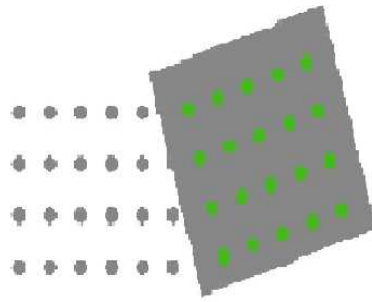
COIMBRA

Plano de Desenvolvimento Social
2010-2013

Concelho de Coimbra

Conselho Local de Acção Social de Coimbra

Coimbra - 2010



REDE SOCIAL

COIMBRA

Plano de Desenvolvimento Social 2010-2013

Concelho de Coimbra

Conselho Local de Acção Social de Coimbra

Núcleo Executivo

Câmara Municipal de Coimbra
Instituto Segurança Social, IP - Centro Distrital de Coimbra
APPACDM - Associação Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental
ARS/C - Administração Regional de Saúde do Centro
Cáritas Diocesana de Coimbra
DREC - Direcção Regional de Educação do Centro
Junta de Freguesia de S. Martinho do Bispo

Índice

Lista de siglas	3
Introdução	4
Plano de Desenvolvimento Social	5
O que é o Plano de Desenvolvimento Social?	5
Para que serve o Plano de Desenvolvimento Social?	5
O Plano de Desenvolvimento Social como processo de Planeamento Estratégico	5
As vantagens de um Plano de Desenvolvimento Social	6
Plano de Desenvolvimento Social no Concelho de Coimbra	7
Metodologia	8
As áreas de intervenção e objectivos gerais	9
Plano de Desenvolvimento Social 2010-2013	10
Crianças	11
Pessoas Idosas	13
Pessoas com Deficiência	15
Imigrantes	17
Educação e Formação / Qualificação	19
Sem-Abrigo	21
Bairros Sociais (Rosa e Ingote)	23
Saúde	25
Pobreza e Exclusão Social	27
Territorialização (Freguesias)	30
Conclusão	32
Bibliografia	35

Lista de Siglas

ACIDI, IP - Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, IP
AE - Agrupamentos de Escolas
ARS/C - Administração Regional de Saúde do Centro
CLAI - Centro Local de Apoio à Inserção de Imigrantes
CLAS - Conselho Local de Acção Social
CLAS/C - Conselho Local de Acção Social de Coimbra
CMC - Câmara Municipal de Coimbra
CSF - Comissões Sociais de Freguesia
DREC - Direcção Regional de Educação do Centro
IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional
IPSS - Instituições Particulares de Solidariedade Social
ISS, IP - CDC - Instituto de Segurança Social IP - Centro Distrital de Coimbra
NPISA - Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo
PARES - Programa de Alargamento das Respostas e Equipamentos Sociais
PDS - Plano de Desenvolvimento Social
PISACC - Projecto de Intervenção com os Sem-Abrigo do Concelho de Coimbra
PNAI - Plano Nacional para a Inclusão
POPH - Programa Operacional Potencial Humano
SAD - Serviço de Apoio Domiciliário
SEF - Serviço de Estrangeiros e Fronteiras
RIAC - Rede Institucional das Adições de Coimbra
UC - Universidade de Coimbra
PETI - Programa Escola a Tempo Inteiro (PETI)
CAF - Componente de Apoio à Família (CAF)

Introdução

Com o presente Plano de Desenvolvimento Social (PDS) a Rede Social de Coimbra pretende continuar a consolidação do trabalho de parceria, com vista a um planeamento cada vez mais integrado e participado para o desenvolvimento social do concelho de Coimbra, bem como fortalecer cada vez mais o trabalho desenvolvido pela Rede Social.

Neste instrumento de trabalho definem-se em objectivos (gerais e específicos), as ideias de mudança e desenvolvimento para o concelho e inicia-se um processo de intervenção para o período 2010-2013. É também um documento que deve ser orientador e deve ser ainda, um referencial para todos os actores sociais do concelho que, aos mais diversos níveis, actuam nas áreas de intervenção sobre as quais o PDS incide.

No processo de construção do primeiro PDS, os objectivos de trabalho centraram-se na interiorização do conceito de Rede Social, no conhecimento mútuo dos/das agentes sociais, na dinamização do processo participativo ao nível do diagnóstico e na priorização dos objectivos de intervenção.

Da experiência adquirida desde então, conclui-se que o presente PDS, o segundo elaborado pela Rede Social de Coimbra, deverá ser operacionalizado e os seus impactos mensuráveis. Nesta lógica, este PDS mostra já uma coesão estratégica que permitirá elaborar os seus Planos de Acção anuais, e efectuar as mudanças que se pretendem, explicitadas em metas a atingir ao longo dos seus 4 anos de vigência.

De realçar ainda, que o PDS foi traçado em coerência com o Plano Nacional para a Inclusão (PNAI) e numa lógica de actualização do diagnóstico da realidade social concelhia e da evolução de questões sociais existentes ou emergentes no concelho de Coimbra.

Constatou-se ainda, que realizar um planeamento multisectorial, com diversos/as agentes locais, exige um grande esforço dos/as participantes e algumas mudanças na cultura organizacional existente nas instituições do concelho.

Plano de Desenvolvimento Social

O que é o Plano de Desenvolvimento Social?

Um PDS é um instrumento de definição conjunta e negociada de objectivos prioritários para a Promoção do Desenvolvimento Social Local. Tem em vista não só a produção de efeitos correctivos ao nível da redução da pobreza e da exclusão social, mas também efeitos preventivos originados através de acções junto das comunidades e da indução de processos de mudança, com vista à melhoria das condições de vida das populações.

Pode dizer-se que o PDS traça o retrato de uma situação social desejável, mas também realista, incluindo uma programação das etapas e das estratégias a incrementar para atingir essa situação.

Para que serve o Plano de Desenvolvimento Social?

O PDS é um instrumento que norteia as respostas às necessidades individuais e colectivas. O seu objectivo é servir de enquadramento a todas as intervenções para a Promoção do Desenvolvimento Social, quer elas sejam elaboradas no âmbito do diagnóstico social elaborado pelo Conselho Local de Acção social (CLAS) quer elas sejam propostas fora do âmbito do CLAS.

Neste sentido, o PDS procura ligar as iniciativas de todos/as os/as agentes cujo âmbito de actuação tem repercussões no desenvolvimento social dos territórios.

O Plano de Desenvolvimento Social como processo de Planeamento Estratégico

O PDS insere-se num processo de planeamento estratégico que procura dar resposta às rápidas transformações que surgem nas sociedades modernas.

Trabalhar com base nesta perspectiva tem uma série de implicações, nomeadamente:

1. Planear de forma integrada, tendo em conta todas as dimensões dos problemas que têm que ser consideradas nas soluções;

2. Planear não só os objectivos a alcançar, mas dar igual importância às formas de os alcançar, assegurando a participação efectiva de todos/as aqueles/as que nele estarão implicados/as ou por ele serão afectados/as, tendo em conta os recursos humanos, materiais, o calendário para a implementação, etc.

Para tal procura-se contratualizar:

- Uma visão conjunta da situação e das transformações mais urgentes e possíveis a desencadear pelo Plano;
- As atribuições de cada uma das parcerias na fase de implementação;
- O modo como serão afectados os recursos comuns e de cada uma das parcerias;
- O modo como será feita a gestão da implementação do PDS;
- A participação na avaliação dos resultados da intervenção.

3. Planear tendo em conta não só a realidade presente, mas as oportunidades e ameaças que se poderão colocar no processo de implementação do PDS, de modo a prever formas de tirar partido delas ou de as contornar, respectivamente.

Assim, supõe:

- Conhecer as forças e os obstáculos internos da parceria e prever formas de as potenciar ou minorar, respectivamente;
- Antecipar as ameaças e as oportunidades externas, prevendo formas alternativas de funcionar para tais cenários;
- Articular o PDS com outros planos, tentando perspectivar as mudanças que serão produzidas noutros sectores ou a outros níveis de intervenção.

4. Planear identificando dimensões prioritárias e mais passíveis de produzir mudança na realidade dos concelhos em que se intervém.

As vantagens de um Plano de Desenvolvimento Social

A elaboração de um PDS é um esforço de articulação entre vários sectores e várias parcerias que traz importantes vantagens:

- Permite integrar no local as medidas e políticas definidas nos vários níveis da Administração local, regional, nacional, nos vários sectores e ainda ao nível da União Europeia, favorecendo a sua adequação aos contextos locais, potenciando as respectivas complementaridades e detectando as suas fragilidades;
- Permite a racionalização e a adequação de recursos e das iniciativas em curso numa dada comunidade, através da articulação dos serviços e das organizações;
- Permite rentabilizar os saberes e o conhecimento de terreno de técnicos/as e das organizações locais na identificação dos problemas e soluções e na definição de estratégias mais adequadas para a sua resolução;

Com o PDS procura-se centrar as preocupações nas pessoas e comunidades para as quais se trabalha, já que este permite:

- Conceber intervenções continuadas e sustentáveis, dando continuidade a “boas práticas” já implementadas, procurando minorar os efeitos da contingência dos financiamentos a projectos e assegurando a sustentabilidade de percursos no sentido da inclusão e das expectativas legitimamente criadas pelas populações alvo de tais projectos;
- Proporcionar respostas às causas e não só às manifestações dos problemas e contribuir para o desenvolvimento de actuações preventivas das situações de exclusão ou do seu agravamento.
- Implicar progressivamente as populações a quem se dirige, na procura de soluções adequadas às situações.

Do ponto de vista das instituições envolvidas, o PDS permite:

- Modificar as culturas institucionais no sentido da introdução de hábitos de planeamento e avaliação e do aprofundamento do trabalho em parceria;
- Facilitar o acesso a recursos e informação que poderão suportar as suas intervenções, contribuindo para atenuar algumas das desigualdades existentes e valorizar atribuições específicas, pelo reconhecimento e integração num projecto de conjunto.

Metodologia

Tal como a elaboração dos documentos anteriores, também a elaboração do PDS assenta numa lógica de planeamento participado, sendo que a metodologia utilizada passou por três etapas:

1ª Etapa: Realização de 9 Workshops

Tendo em conta as problemáticas identificadas no diagnóstico social, pretendia-se nestas sessões de trabalho, definir os problemas a minorar, as estratégias, os objectivos e as ideias para a implementação.

Cada grupo de trabalho era dinamizado por elementos do Núcleo Executivo e pela equipa de consultoria, com recurso ao computador e ao projector de imagem, tornando-se possível reter todas as ideias enumeradas pelos participantes e de modo a permitir uma maior compreensão e visualização do que se pretendia.

2ª Etapa: Grupo de trabalho constituído pelos membros do Núcleo Executivo do CLAS/C e pela equipa de consultoria da Rede Social de Coimbra.

A informação recolhida nos workshops da 1ª etapa foi alvo de um tratamento técnico em termos de terminologia, sendo que produto final foi analisado pelos elementos do Núcleo Executivo.

Procedeu-se a uma análise transversal relativamente às problemáticas, de modo a estabelecer pontos de contacto e de forma a dotá-lo de alguma clareza e coerência.

3ª Etapa: Realização de 9 Workshops

Nesta 3ª etapa, foram reunidos os mesmos grupos de trabalho da 1ª etapa do processo, de modo a validar o produto obtido após o tratamento técnico do Núcleo Executivo e equipa de consultoria. Pretendia-se a apreciação deste trabalho pelos elementos de cada grupo, pelo que a informação foi submetida a algumas alterações e sugestões.

Por fim, procedeu-se à *sistematização de toda a informação* recolhida no âmbito deste processo e à introdução no sistema informático de toda a informação relativa ao PDS do concelho de Coimbra.

Áreas de Intervenção e Objectivos Gerais

Após a aprovação e conseqüente análise e interpretação das problemáticas identificadas no diagnóstico social o Núcleo Executivo do CLAS/C, definiu como áreas prioritárias de intervenção as seguintes: Crianças; Pessoas Idosas; Pessoas com Deficiência; Imigrantes; Educação e Formação / Qualificação; Sem-Abrigo; Bairros Sociais (Rosa e Ingote); Saúde; Pobreza e Exclusão Social e Territorialização (Freguesias).

Estas áreas foram consideradas importantes e urgentes, pelo que o objectivo do PDS consistiu em traçar um quadro estratégico de intervenção, de forma a resolver ou minimizar as situações problema.

Os objectivos gerais a ter em conta na operacionalização do PDS são:

- Alargar e melhorar a rede de equipamentos e serviços de apoio às crianças e jovens;
- Qualificar a vida da população Idosas através do alargamento, qualificação e da criação de respostas ou serviços;
- Criar de respostas e estruturas de apoio às pessoas com deficiência;
- Apoiar a integração da população imigrante;
- Promover a educação / qualificação;
- Reduzir o n.º de pessoas sem-abrigo, apoiando a sua integração;
- Melhorar a qualidade de vida das pessoas residentes dos Bairros Sociais (Rosa e Ingote);
- Prevenir comportamentos de risco na área da saúde e prevenir a violência doméstica;
- Combater a pobreza e a exclusão social na comunidade em geral;
- Promover a articulação institucional nas freguesias.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
2010-2013
CONCELHO DE COIMBRA

CRIANÇAS E JOVENS

As crianças são assumidas no PNAI como um dos grupos mais vulneráveis a situações de pobreza e exclusão social, designadamente aquelas que são atingidas por situações de abandono, negligência e maus-tratos, de exposição a modelos de comportamento desviante e de trabalho infantil.

Ciente desta realidade, o CLAS de Coimbra concluiu, desde o momento de Diagnóstico Social do concelho, acolher este grupo-alvo enquanto uma área de intervenção independente que justifica uma actuação particular e direccionada, procurando enquadrar na primeira prioridade do PNAI: **combater a pobreza das crianças, das pessoas idosas através de medidas que assegurem os seus direitos básicos de cidadania.**

Foi com base nestas orientações que os parceiros do CLAS/C identificaram os problemas prioritários que afectam este grupo populacional no concelho, a saber:

- Défice de creches;
- Dificuldades na implementação do Programa da Escola a Tempo Inteiro;
- Consumo de álcool e estupefacientes nas camadas mais jovens;
- Distribuição desajustada dos recursos humanos (Assistentes operacionais);
- Défice de respostas de acolhimento/acompanhamento ao nível do apoio da autonomia de vida das crianças e jovens em risco.

De forma a ir ao encontro da minimização dos problemas identificados, o PDS 2010-2013 contempla um conjunto de objectivos, sendo definido como **objectivo geral o alargamento e melhoramento da rede de equipamentos e serviços de apoio às crianças e jovens.**

Relativamente aos objectivos específicos eles passam por: alargar a rede de equipamentos e serviços de apoio a crianças e jovens; qualificar e certificar pessoas para trabalharem com crianças, melhorar as condições da execução do Programa Escola a Tempo Inteiro, especialmente na componente de apoio à família e garantir a participação de crianças e jovens em sessões de informação sobre comportamentos saudáveis.

Plano de Desenvolvimento Social 2010-2013

<p>PNAI 1ª Prioridade</p> <p>Combater a pobreza de crianças e pessoas idosas através de medidas que assegurem os seus direitos básicos de cidadania.</p>	<p>Área de Intervenção</p> <p>Crianças e jovens</p>	<p>Objectivo Geral Alargar e melhorar a rede de equipamentos e serviços de apoio às crianças e jovens.</p>	<p>Objectivo específico Alargar a rede de equipamentos e serviços de apoio a crianças e jovens, quer pela construção de novos equipamentos, quer pela promoção de creches familiares.</p>	<p>Meta Até final de 2013 a taxa de cobertura da resposta social creche é de 70%.</p> <p>Meta Até final de 2013 estão em funcionamento 6 novas creches e aumenta-se em 300 o nº de vagas para crianças.</p> <p>Meta Até final de 2013 estão criadas 2 creches familiares.</p> <p>Meta Até final de 2013 estão criadas 2 novas respostas de apoio a crianças e jovens em risco.</p>	<p>Estratégia: Identificar formas de financiamento que permitam às instituições a construção dos equipamentos aprovados no âmbito dos Programas PARES e POPH, identificar formas/programas de financiamento para a criação de uma creche familiar e envolver o tecido empresarial no sentido de criar condições de acolhimento das crianças/filhos/as de funcionários/as.</p> <p>Recursos: PARES, POPH, CMC, IIS,IP - CDC; IPSS.</p> <p>Indicadores: N.º de vagas criadas em creche. Nº de creches criadas, incluindo creches familiares. N.º de respostas de acolhimento criadas para crianças em risco.</p> <p>Indicadores complementares: N.º de vagas criadas para acolhimento de crianças e jovens em risco.</p>
			<p>Objectivo específico Qualificar e certificar pessoas para trabalharem com crianças.</p>	<p>Meta Até final de 2013, qualificam-se e certificam-se 50 pessoas para trabalharem em creches.</p>	<p>Estratégia: Estabelecer sinergias entre parcerias da Rede Social de forma a criar cursos/acções que qualifiquem e certifiquem pessoas para trabalharem em creches.</p> <p>Recursos: IPSS; ARS/C e ISS,IP - CDC e IEFP.</p> <p>Indicadores: N.º de curso /acções realizados Nº de pessoas que concluíram a qualificação e a certificação.</p>
			<p>Objectivo específico Melhorar as condições da execução do Programa Escola a Tempo Inteiro (PETI), especialmente na componente de apoio à família (CAF).</p>	<p>Meta Até final de 2011 está concluído o Diagnóstico sobre as condições para melhorar a execução do PETI, especialmente na CAF</p> <p>Meta Até final de 2013 estão implementadas todas as medidas necessárias (identificadas no diagnóstico) para a execução do (PETI) em todas escolas, especialmente na CAF.</p>	<p>Estratégia: Realização do diagnóstico sobre as condições para a execução do (PETI) e implementação do respectivo plano de acção específico necessário.</p> <p>Recursos: CMC; IPSS; DREC; JF e AE.</p> <p>Indicadores: Diagnóstico concluído. N.º de escolas com as medidas implementadas.</p>
			<p>Objectivo específico Garantir a participação de alunos/as do concelho em sessões de informação sobre comportamentos saudáveis.</p>	<p>Meta Até final de 2013, realizam-se 6 acções de sensibilização junto de 120 alunos/as.</p>	<p>Estratégia: Promover junto da comunidade escolar a realização das acções de sensibilização.</p> <p>Recursos: CMC; DREC; ARS/C; AE e RIAC.</p> <p>Indicadores: N.º de acções realizadas. N.º de participantes.</p>

PESSOAS IDOSAS

As principais carências e expectativas da população idosa têm sido eleitas uma das preocupações centrais em matéria de intervenção social no concelho de Coimbra. A preocupação com esta faixa etária está bem expressa, nomeadamente na criação de programas e projectos implementados pelo Município nos últimos anos.

Esta preocupação segue de perto aquilo que são as prioridades nacionais expostas no PNAI, especialmente na sua primeira prioridade: **combater a pobreza das crianças e população idosa através de medidas que assegurem os seus direitos básicos de cidadania**, e está em consonância com as orientações do Diagnóstico Social do Concelho de Coimbra. Segundo este último instrumento, a população idosa do concelho apresenta como principais problemas a minorar no horizonte 2010-2013 os que se seguem:

- Insuficiência de equipamentos: Lar para Idosos/as e Lar para Idosos/as dependentes.
- Insuficiência/inexistência de respostas para a patologia mental na população Idosa (Ex. Alzheimer).
- Défice de Serviço de Apoio Domiciliário: Integrado; 24 Horas e fins-de-semana e Formação dos recursos humanos.
- Elevado número de Idosos/as com baixos valores de reforma/subsídios deixando-os com problemas na gestão da sua vida diária.
- Pessoas idosas que vivem sozinhas.

Os parceiros do CLAS/C elegeram como **principal objectivo para esta área de intervenção, a qualificação da vida dos/as idosos/as através do alargamento qualificação e criação de respostas ou serviços.**

O cumprimento deste objectivo passa pela materialização de 4 objectivos específicos, nomeadamente: ampliar a rede de equipamentos de apoio a pessoas idosas; reforçar as competências de profissionais de SAD, qualificar e certificar pessoas para trabalharem com idosos/as e diminuir o isolamento dos/as idosos/as e promovendo uma vida activa.

Plano de Desenvolvimento Social 2010-2013

<p>PNAI 1ª Prioridade</p> <p>Combater a pobreza das crianças e idosos/as através de medidas que assegurem os seus direitos básicos de cidadania.</p>	<p>Área de Intervenção</p> <p>Idosos/as</p>	<p>Objectivo Geral</p> <p>Qualificar a vida da população Idosa através do alargamento, qualificação e criação de respostas ou serviços.</p>	<p>Objectivo específico</p> <p>Ampliar a rede de equipamentos de apoio a pessoas idosas.</p>	<p>Meta</p> <p>Até final de 2013, criam-se 3 novos lares e aumenta-se em 120 o nº de vagas de Lar para idosos/as.</p> <p>Meta</p> <p>Até final de 2013, criam-se 3 novos equipamentos com a resposta social SAD e aumenta-se em 100 o nº de vagas.</p> <p>Meta</p> <p>Até final de 2013, está em funcionamento um equipamento para idosos/as dependentes e/ou com patologias mentais.</p>	<p>Estratégia: Identificar formas de financiamento que permitam às instituições a construção dos equipamentos aprovados no âmbito dos Programas PARES e POPH e sensibilizar as IPSS para a necessidade da criação de respostas para idosos/as dependentes e/ou com patologias mentais</p> <p>Recursos: PARES; POPH; CMC; ISS,IP - CDC e IPSS.</p> <p>Indicadores:</p> <p>N.º de vagas criadas (Lar para Idosos/as e SAD). Nº de respostas criadas (Lar, SAD, Lar para Idosos/as Dependentes e/ou com patologias mentais). Indicadores complementares: N.º de vagas criadas (Estrutura Residencial para Idosos/as Dependentes e/ou com patologias mentais).</p>
			<p>Objectivo específico</p> <p>Reforçar as competências de profissionais de SAD.</p>	<p>Meta</p> <p>Até final de 2013, realizam-se 3 acções de formação para profissionais de SAD, no âmbito das quais 60 profissionais concluem a formação.</p>	<p>Estratégia: Estabelecer sinergias entre parceiros da Rede de forma a garantir qualificação de activos das IPSS com SAD.</p> <p>Recursos: IPSS; ARS/C e ISS,IP - CDC.</p> <p>Indicadores:</p> <p>N.º de acções realizadas. Nº de profissionais que concluíram a formação.</p>
			<p>Objectivo específico</p> <p>Qualificar e certificar pessoas para trabalharem com idosos/as</p>	<p>Meta</p> <p>Até final de 2013, qualificam-se e certificam-se 60 pessoas para trabalharem com idosos/as.</p>	<p>Estratégia: Estabelecer sinergias entre parceiros/as da Rede Social de forma a criar cursos/acções que qualifiquem e certifiquem pessoas para trabalharem com idosos/as.</p> <p>Recursos: IPSS; ARS/C e ISS,IP - CDC e IEFP.</p> <p>Indicadores:</p> <p>N.º de curso /acções realizados Nº de pessoas que concluíram a qualificação e a certificação.</p>
			<p>Objectivo específico</p> <p>Diminuir o isolamento da população idosa e promover uma vida activa.</p>	<p>Meta</p> <p>Até final de 2013, promove-se anualmente 2 iniciativas dirigidas à população idosa com a participação média de 300 idosos/as.</p>	<p>Estratégia: Realizar acções que diminuam as situações de isolamento e promovam a vida activa da população idosa, implicando algumas delas a realização de encontros intergeracionais e a participação de entidades cuja intervenção não seja apenas dirigida a pessoas idosas.</p> <p>Recursos: CMC; IPSS; Organizações da sociedade civil e UC.</p> <p>Indicadores:</p> <p>N.º de iniciativas realizadas e Média do nº de participantes</p>

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Relativamente à temática da pessoa com deficiência, o CLAS de Coimbra decidiu incluir esta área de intervenção no Diagnóstico Social e consequentemente no PDS 2010-2013. De facto, e apesar do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido no concelho, esta é uma área que exige um maior investimento no futuro próximo, no sentido de acautelar, ao maior número possível de pessoas com mobilidade, orientação e comunicação reduzidas, uma vivência plena da sua cidadania e, por conseguinte, trabalhar no sentido de uma comunidade local cada vez mais justa e mais unida. A nível nacional esta área temática é também uma inquietação encontrando-se enquadrada na segunda prioridade do PNAI: **ultrapassar as discriminações, reforçando a integração de grupos específicos, nomeadamente: pessoas com deficiências e incapacidades, imigrantes e minorias étnicas.**

De acordo com o Diagnóstico Social, os parceiros do CLAS/C elegeram como problemas prioritários, os seguintes: Défice de respostas adequadas às necessidades de utentes e famílias com deficiência (Equipamentos: CAO, Lares e Acolhimento temporário); Empregabilidade da pessoa com deficiência; Falta de acesso prioritário à pessoa com deficiência nas diferentes especialidades na área da saúde; Inadequação das estruturas escolares às necessidades específicas da pessoa com deficiência (adaptação física das escolas; programas educativos; Qualificação específica dos professores; etc) e Constrangimentos nas acessibilidades e na mobilidade em segurança/Falta de resposta atempada e adequada de ajudas técnicas.

O PDS 2010-2013, define como **objectivo geral a criação de respostas e estruturas de apoio às pessoas com deficiência.** A concretização deste objectivo passa pela implementação de 3 objectivos específicos, nomeadamente: ampliar a rede de equipamentos de apoio a pessoas com deficiência; criação de respostas e serviços de apoio a pessoas com deficiência; sensibilizar o tecido empresarial para as questões da Responsabilidade Social e para a empregabilidade da pessoa deficiente e Melhorar as condições de acesso à saúde e educação, bem como as acessibilidades físicas das pessoas com deficiência aos serviços públicos.

Plano de Desenvolvimento Social 2010-2013

<p>PNAI 2ª Prioridade</p> <p>Ultrapassar as discriminações, reforçando a integração de grupos específicos, nomeadamente : peças com deficiências e incapacidades, imigrantes e minorias étnicas.</p>	<p>Área de Intervenção</p> <p>Pessoas portadoras de deficiência</p>	<p>Objectivo Geral Criar respostas e estruturas de apoio às pessoas com deficiência.</p>	<p>Objectivo específico Ampliar a rede de equipamentos de apoio a pessoas com deficiência.</p>	<p>Meta Até final de 2013, criam-se 4 novos equipamentos (CAO, Lares e Residência Autónoma) e aumenta-se em 100 o nº de vagas nas diversas respostas sociais para pessoas com deficiência.</p>	<p>Estratégia: Identificar formas de financiamento que permitam às instituições a construção dos equipamentos aprovados no âmbito de candidaturas aprovadas e sensibilizar as instituições com e sem fins lucrativos para a necessidade da criação destas respostas sociais.</p> <p>Recursos: PARES; POPH; CMC; ISS,IP - CDC e IPSS.</p> <p>Indicadores: N.º de vagas criadas nas diversas respostas sociais. Nº de equipamentos criados.</p>
			<p>Objectivo específico Criação de respostas e serviços de apoio a pessoas com deficiência.</p>	<p>Meta Até final de 2013, cria-se um Banco de Ajudas Técnicas dirigido a pessoas com deficiência.</p> <p>Meta Até final de 2011, realiza-se um Encontro para reflectir sobre modelos alternativos à Institucionalização.</p> <p>Meta Até final de 2013, cria-se um passe de transporte público para pessoas com deficiência e incapacidade que estejam em modalidades alternativas de emprego.</p>	<p>Estratégia: Estabelecer sinergias entre as parcerias da Rede, entidades públicas e privadas com o objectivo da criação de um Banco de Ajudas Técnicas. Organizar um encontro concelhio de instituições que prestam serviço na área da deficiência sobre modelos alternativos à institucionalização. Criar um passe de transporte público para pessoas com deficiência e incapacidade em modalidades alternativas de emprego.</p> <p>Recursos: ARS/C; ISS,IP - CDC; IPSS; CMC e SMTUC.</p> <p>Indicadores: Banco de ajudas técnicas em funcionamento. Documento com as conclusões do Encontro. Passe de transporte público em vigor. Indicador complementar: N.º de pessoas apoiadas pelo Banco de Ajudas. Nº de solicitações do passe de transporte público. Nº de respostas no âmbito do passe de transporte público.</p>
			<p>Objectivo específico Sensibilizar o tecido empresarial para as questões da Responsabilidade Social e para a empregabilidade das pessoas com deficiência.</p>	<p>Meta Até final de 2013, realizam-se 3 acções de sensibilização dirigidas a empresários da região.</p>	<p>Estratégia: Realizar sessões de informação junto de potenciais empregadores/as com recurso à intermediação de parcerias ACIC e IEFP.</p> <p>Recursos: ACIC; IEFP e CLAS/C.</p> <p>Indicador: N.º de acções realizadas. Indicador complementar: Nº de entidades (potenciais empregadoras) que passam a integrar pessoas com deficiência.</p>
			<p>Objectivo específico Melhorar as condições de acesso à saúde e educação, bem como as acessibilidades físicas das pessoas com deficiência aos serviços públicos.</p>	<p>Meta Até final de 2013, realizam-se 6 acções de sensibilização com vista a melhorar as condições de acesso à saúde e educação, bem como as acessibilidades físicas das pessoas com deficiência.</p>	<p>Estratégia: Realizar lobby positivo junto das entidades públicas/privadas com vista a melhorar as condições de acesso à saúde e educação, bem como as acessibilidades físicas.</p> <p>Recursos: CMC; ARS/C; ACIC; ISS,IP - CDC e IPSS.</p> <p>Indicadores: N.º de acções realizadas. Nº de entidades que melhoraram as condições de acesso.</p>

IMIGRANTES

A quarta área de intervenção do PDS 2010-2013 é destinada, à intervenção junto da população imigrante residente no concelho de Coimbra. Tal como na área de intervenção anterior, também aqui se procura operacionalizar a nível local a segunda prioridade do PNAI, mas actuando sobre um público-alvo diferente do anterior, empenhando-se, sobretudo no **aumento do conhecimento da realidade da imigração** no concelho, na informação, na comunicação e no associativismo, com base numa estratégia de inclusão absoluta.

Esta temática decorre das orientações do PNAI, mas sobretudo, do conhecimento, ainda que limitado, que se tem sobre a população imigrante, e que se conhece no Diagnóstico Social do concelho de Coimbra, e do qual se destacaram os seguintes problemas:

- Falta de diagnóstico da situação actual da população imigrante (inexistência de recenseamento dessa população).
- Vulnerabilidade social da mulher imigrante.
- Défice de associativismo imigrante.
- Comunicação geral.
- Problemas de saúde.

O desconhecimento que foi possível assinalar, durante a fase de elaboração do Diagnóstico Social, sobre este público-alvo, sucede o primeiro grande intento que os parceiros do CLAS de Coimbra pretendem cumprir no horizonte do PDS 2010- 2013, e que se prende com o *apoio a integração de Imigrantes*.

A existência de um guia de recursos de apoio à integração de imigrantes, a criação de uma bolsa de mediadores/as socioculturais para esta temática, a qual deverá ser constituída por pessoas da própria comunidade imigrante e a realização de um diagnóstico da situação da imigração no concelho de Coimbra, são as metas a médio prazo que se pretendem concretizar.

Como já referido é de facto problemático pretender intervir num fenómeno que pouco se conhece.

<p>PNAI 2ª Prioridade</p> <p>Ultrapassar as discriminações, reforçando a integração de grupos específicos, nomeadamente: pessoas com deficiências e incapacidades, imigrantes e minorias étnicas.</p>	<p>Área de Intervenção Imigrantes</p>	<p>Objectivo Geral Apoiar a integração de Imigrantes.</p>	<p>Objectivo específico Facilitar o acesso à informação a imigrantes e diversas entidades em matérias relacionadas com a permanência daqueles no país e no concelho, seus direitos e deveres.</p>	<p>Meta Até final de 2013, estarão em funcionamento mecanismos e suportes que garantam a articulação de respostas, recursos e partilha de informação entre entidades que trabalham com imigrantes.</p>	<p>Estratégia: Garantir à população imigrante o acesso a informação fundamental para a sua plena integração, com recurso a intervenções articuladas sustentadas num suporte único partilhado pela rede de entidades que apoiam a integração daquela população.</p>	
						<p>Recursos: ISS,IP - CDC; CLAI; SEF; ACIDI, IP, IPSS e outras Organizações da Sociedade Civil.</p>
						<p>Indicadores: Mecanismos definidos. Suporte de partilha de informação em funcionamento. Indicadores complementares: Nº de entidades que partilham informação. Nº de entidades que partilham recursos.</p>
						<p>Estratégia: Dinamizar, através do trabalho desenvolvido pelas entidades que operam nesta área, a criação de uma bolsa de mediadores sócio-culturais.</p>
			<p>Recursos: ISS,IP - CDC; CLAI; SEF; ACIDI, IP e IPSS.</p>			
			<p>Indicador: Bolsa de mediadores/as constituída. Indicador complementar: N.º de mediadores/as na bolsa.</p>			
			<p>Objectivo específico Diagnosticar a situação da população imigrante no concelho de Coimbra.</p>	<p>Meta Até final de 2012, é realizado o diagnóstico da situação da população imigrante no concelho de Coimbra.</p>	<p>Estratégia: Realizar reuniões de trabalho para realização do diagnóstico.</p>	
			<p>Recursos: ISS,IP - CDC; CLAI; SEF; ACIDI, IP, IPSS e outras Organizações da Sociedade Civil.</p>			
			<p>Indicador: Diagnóstico concluído.</p>			
			<p>Objectivo específico Apoiar o associativismo imigrante</p>	<p>Meta Até final de 2013, são realizadas 2 acções de formação na área dos direitos laborais, abrangendo 10 elementos pertencentes a associações de imigrantes.</p>	<p>Estratégia: Realizar acções de formação para aumentar a formação na área dos direitos laborais junto de elementos pertencentes a associações de imigrantes.</p>	
			<p>Recursos: ISS,IP - CDC; CLAI; SEF; ACIDI, IP, IPSS e outras Organizações da Sociedade Civil.</p>			
			<p>Indicadores: Nº de acções de formação realizadas. Nº de elementos de associações de imigrantes participantes.</p>			

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO/QUALIFICAÇÃO

O actual clima recessivo e de instabilidade económica e financeira exige por parte do Estado, do Poder Local, dos diversos agentes sociais e económicos e, em última instância, de cada cidadão/ã, um esforço acrescido no sentido de, por um lado, criar as condições necessárias para a promoção ou manutenção do emprego e, por outro lado, qualificar o tecido empregador e a oferta de mão-de-obra no concelho de Coimbra.

Assim, o CLAS/C definiu como prioritários os seguintes problemas:

- Falta de motivação para a formação/qualificação de uma faixa vulnerável da população;
- Défice de competências parentais;
- Falta de formação dos/as profissionais com intervenção junto das crianças;
- Oferta formativa desajustada face às necessidades;
- Défice de responsabilidade social das empresas, nomeadamente para a formação.

Por se considerar o emprego um mecanismo central de inclusão social dos indivíduos e de coesão social em geral, o presente PDS definiu como **objectivo geral a promoção da Educação, da Formação e da Qualificação**, associando-se desta forma à segunda prioridade do PNAI: **corrigir as desvantagens na educação e formação/qualificação**.

Em relação às metas elas passam pela realização de 3 acções de formação para profissionais com intervenção junto de crianças, abrangendo 50 profissionais; pela criação de um site dinâmico com a oferta formativa do concelho, pela realização de uma (1) Feira das Ofertas Formativas do concelho, pela realização de um diagnóstico sobre o potencial de empregabilidade no concelho, sendo o mesmo actualizado anualmente e realização 6 acções de formação dirigidas a jovens à procura do 1º emprego e a desempregados/as de média ou longa duração.

Plano de Desenvolvimento Social 2010-2013

<p>PNAI 2ª Prioridade</p> <p>Corrigir as desvantagens na educação e formação/qualificação.</p>	<p>Área de Intervenção</p> <p>Educação e Formação/Qualificação</p>	<p>Objectivo Geral</p> <p>Promover a Educação / Qualificação.</p>	<p>Objectivo específico</p> <p>Aumentar a formação para profissionais com intervenção junto de crianças.</p>	<p>Meta</p> <p>Até final de 2013, realizam-se 3 acções de formação para profissionais com intervenção junto de crianças, abrangendo 50 profissionais.</p>	<p>Estratégia: Implementar com as organizações de educação/formação projectos formativos destinados a profissionais na área das crianças e jovens.</p> <p>Recursos: DREC; ISS,IP - CDC; IPSS e POPH.</p> <p>Indicadores:</p> <p>N.º de acções realizadas.</p> <p>Nº de profissionais abrangidos.</p>
			<p>Objectivo específico</p> <p>Promover a melhoria da articulação institucional no âmbito da formação.</p>	<p>Meta</p> <p>Até final de 2013, está criado e em funcionamento um site dinâmico com a oferta formativa do concelho.</p>	<p>Estratégia: Realizar reuniões de trabalho com as entidades públicas e privadas, promovendo a articulação institucional com vista à criação e manutenção da página.</p> <p>Recursos: Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP); CMC; DREC; IPSS e Entidades Formadoras.</p> <p>Indicador:</p> <p>Criação do site.</p> <p>Indicador complementar:</p> <p>N.º de ofertas divulgadas no site.</p>
			<p>Objectivo específico</p> <p>Promoção e divulgação da oferta formativa do concelho.</p>	<p>Meta</p> <p>Até final de 2012, realiza-se uma (1) Feira das Ofertas Formativas do concelho.</p>	<p>Estratégia: Organização de uma feira de divulgação da oferta formativa do concelho.</p> <p>Recursos: IEFP; CMC; DREC; IPSS, ACIC e Entidades Formadoras.</p> <p>Indicador:</p> <p>Feira realizada.</p> <p>Indicador complementar:</p> <p>N.º entidades presentes na Feira.</p>
			<p>Objectivo específico</p> <p>Identificar o potencial de empregabilidade no concelho.</p>	<p>Meta</p> <p>Até 2011 é realizado um diagnóstico sobre o potencial de empregabilidade no concelho, sendo o mesmo actualizado anualmente.</p>	<p>Estratégia: Realizar sessões de trabalho com entidades ligadas ao tecido empresarial do concelho.</p> <p>Recursos: IEFP; Sindicatos; ACIC e Entidades Formadoras.</p> <p>Indicador:</p> <p>Diagnóstico elaborado</p>
			<p>Objectivo específico</p> <p>Promover a formação das pessoas, sejam jovens à procura do 1º emprego, sejam desempregados/as de média ou longa duração, tendo em vista a sua inserção ou o seu regresso ao mercado de trabalho.</p>	<p>Meta</p> <p>Até final de 2013, realizam-se 6 acções de formação dirigidas a jovens à procura do 1º emprego e a desempregados/as de média ou longa duração</p>	<p>Estratégia: Realizar sessões de trabalho com entidades ligadas ao tecido empresarial e formativo do concelho.</p> <p>Recursos: IEFP; Sindicatos; IPSS, ACIC e Entidades Formadoras.</p> <p>Indicador:</p> <p>N.º de acções de formação realizadas.</p> <p>Indicador complementar:</p> <p>N.º de participantes nas acções de formação.</p>

SEM ABRIGO

No que diz respeito à população Sem-Abrigo, o CLAS/C teve em conta a Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas Sem Abrigo, a qual consiste num conjunto de orientações gerais e compromissos de diferentes entidades públicas e privadas, baseada no respeito pelos direitos de cidadania, cuja implementação deve ser realizada a nível local, no âmbito dos CLAS, com base em planos específicos e adequados às necessidades locais, de acordo com o modelo de intervenção integrada.

Tal como a Estratégia, também o CLAS/C pretende **assegurar a existência de condições que garantam a promoção da autonomia, através da mobilização de todos os recursos disponíveis e permitir o exercício pleno de cidadania das pessoas Sem-Abrigo.**

Tendo em conta os problemas prioritários identificados no diagnóstico social, a saber: ausência de resposta habitacional; desadequação das políticas sociais; doença mental; dificuldade de integração e falta de documentação (população nacional e estrangeira), o CLAS/C definiu como objectivo geral ***reduzir o n.º de pessoas sem-abrigo.***

Deste modo, o PDS aponta como objectivos específicos:

- Optimizar e/ou criar respostas sociais e serviços para as Pessoas Sem Abrigo;
- Dotar as pessoas sem-abrigo de competências pessoais que permitam a sua inserção em formação/emprego;
- Potenciar o diagnóstico, em termos de saúde (física e mental) das pessoas sem-abrigo;
- Promover os direitos de cidadania a pessoas sem-abrigo.

Em Coimbra, a problemática da população Sem-Abrigo tem vindo a ser tratada de forma integrada e articulada desde Dezembro de 2004, altura em que formalmente foi constituído o Projecto de Intervenção com pessoas Sem-Abrigo do concelho de Coimbra (PISACC), daí a importância que terá a articulação entre CLAS/C e PISACC, de modo a rentabilizar os recursos e o know-how que o PISACC possui sobre a presente temática.

Plano de Desenvolvimento Social 2010-2013

Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas Sem-Abrigo	Área de Intervenção Sem-Abrigo	Objectivo Geral Reduzir o n.º de pessoas sem-abrigo, apoiando a sua integração.	Objectivo específico Optimizar e/ou criar respostas sociais e serviços para as Pessoas Sem Abrigo.	Meta Até final de 2013, aumentar em 35% o número de pessoas sem-tecto abrangidas por respostas sociais e serviços.	Estratégia: Organização de um workshop com as entidades locais sobre a importância da criação de respostas habitacionais para pessoas sem-abrigo e divulgação junto desta população de programas de financiamento e criação/actualização de registo comum sistematizado (com registo de dados de identificação e acompanhamento). Recursos: NPISA; ISS,IP - CDC; CMC e ARS/C. Indicador: Variação da percentagem de pessoas sem-tecto abrangidas por respostas sociais e serviços.
			Objectivo específico Dotar as pessoas sem-abrigo de competências pessoais que permitam a sua inserção em formação/emprego.	Meta Até final de 2013, inserir em mercado de emprego (emprego protegido) ou medidas formativas 5% de indivíduos em idade activa que estiverem em situação de sem abrigo.	Estratégia: Realizar 1 projecto de desenvolvimento de competências transversais (pessoais, sociais e/ou profissionais - projectos educativos adaptados às pessoas sem-abrigo) e divulgar as medidas de inserção/emprego/formação para este tipo de público junto das entidades. Recursos: NPISA; ISS,IP - CDC; CMC; IPSS; IEF e ACIC Indicador: Percentagem de pessoas em situação de sem abrigo inseridas em medidas de formação/emprego
			Objectivo específico Potenciar o diagnóstico, em termos de saúde (física e mental) das pessoas sem-abrigo.	Meta Até final de 2013, todas as equipas de rua integram 1 técnico de saúde (preferencialmente da área da saúde mental).	Estratégia: Estabelecimento de protocolos com os serviços de saúde. Recursos: NPISA; ISS,IP - CDC; CMC; ARS/C e CLAI. Indicador: N.º de equipas de rua com técnicos/as de saúde. Indicador complementar: N.º de rastreios/encaminhamentos efectuados.
			Objectivo específico Promover os direitos de cidadania a pessoas sem-abrigo.	Meta Até final de 2013 aumentar em 50% o n.º de pessoas em situação de sem abrigo dotadas de documentação de identificação actualizada.	Estratégia: Criação/actualização de um registo comum sistematizado (com registo de dados de identificação e acompanhamento). Recursos: NPISA; ISS,IP - CDC; CMC; IPSS; SEF; Consulados e Embaixadas. Indicador: Variação da percentagem de pessoas sem-abrigo dotadas de documentação actualizada.

BAIRROS DA ROSA E INGOTE

Tráfico, Consumo, Desemprego e Absentismo Escolar são os principais problemas que assolam os principais Bairros Sociais de Coimbra (Bairro da Rosa e Bairro do Ingote), pelo menos é esse o entendimento dos/as parceiros/as do CLAS/C com intervenção directa ou indirecta junto da população ali residente.

A intervenção em rede, conjugando esforços e recursos das diferentes entidades parceiras melhoraram significativamente a qualidade de vida da população residente nos bairros mencionados, embora ainda haja um caminho a percorrer até à cooperação necessária.

Assim, foi definido como objectivo geral, ***melhorar a qualidade de vida da população residente nos Bairros da Rosa e Ingote.***

A aposta da intervenção recaiu em 3 objectivos específicos, nomeadamente:

- Qualificar as competências pessoais e profissionais de residentes dos Bairros;
- Contribuir para a diminuição do consumo de drogas;
- Contribuir para a diminuição do absentismo e abandono escolar.

A intervenção nos objectivos acima mencionados levou à definição de metas a médio prazo para os bairros. Assim, a aposta de todos/as os/as parceiros/as com intervenção junto da população ali residente, recai especificamente no seguinte:

- Encaminhamento para processos de formação/qualificação de 50 residentes dos Bairros;
- Executar 6 acções de sensibilização/prevenção em espaços formais e informais dos Bairros;
- Diminuição da taxa de absentismo e abandono escolar de crianças e jovens residentes no Planalto do Ingote em 30%;
- Realização de 3 acções de sensibilização para o alargamento da idade da escolaridade obrigatória.

Plano de Desenvolvimento Social 2010-2013

Bairros Sociais	Área de Intervenção Bairros da Rosa e Ingote	Objectivo Geral Melhorar a qualidade de vida da população residente nos Bairros da Rosa e Ingote.	<p>Objectivo específico Qualificar as competências pessoais e profissionais da população residente dos Bairros.</p>	<p>Meta Até final de 2013 encaminha-se para processos de formação/qualificação 50 residentes dos Bairros.</p>	<p>Estratégia: Sensibilizar a população residente do Bairros, nomeadamente a população de etnia cigana para a importância da formação/qualificação, recorrendo a mediadores socioculturais.</p> <p>Recursos: Planalto Seguro; ISS,IP-CDC; DREC e IEFP.</p> <p>Indicador: N.º de pessoas encaminhadas.</p> <p>Indicador complementar: N.º de pessoas que concluem percursos de formação/qualificação.</p>
			<p>Objectivo específico Contribuir para a diminuição do consumo de drogas.</p>	<p>Meta Até final de 2013, promovem-se 6 acções de sensibilização/prevenção do risco em espaços formais e informais dos Bairros.</p>	<p>Estratégia: Articular com as entidades que operam neste contexto geográfico no sentido da optimização e rentabilização dos recursos disponíveis e planificação conjunta de actividades. Realização de actividades gimno-desportivas. Criação de um centro cívico.</p> <p>Recursos: Planalto Seguro; ISS,IP-CDC; DREC e IEFP.</p> <p>Indicador: N.º de acções promovidas.</p> <p>Indicador complementar: N.º de pessoas abrangidas.</p>
			<p>Objectivo específico Contribuir para a diminuição do absentismo e abandono escolar.</p>	<p>Meta Até final de 2012, a taxa de absentismo e abandono escolar de crianças e jovens residentes no Planalto do Ingote diminui em 30%.</p> <p>Meta Até final 2013 realizam-se 3 acções de sensibilização para o alargamento da idade da escolaridade obrigatória.</p>	<p>Estratégia: Diversificar as ofertas educativas e formativas destinadas as estes públicos, adequando-as aos seus perfis Sensibilizar a população residente dos Bairros, nomeadamente a população de etnia cigana para a importância da escola. Reduzir o número de situações de absentismo motivado pela participação no tráfico de drogas.</p> <p>Recursos: Planalto Seguro; ISS,IP-CDC; DREC e Escolas.</p> <p>Indicadores: Variação das Taxas de absentismo e abandono escolar. N.º de acções realizadas</p> <p>Indicador complementar: N.º de crianças e jovens abrangidos/as.</p>

SAÚDE

Tal como no anterior PDS (2006-2009), também no presente PDS a temática da Saúde continua ser uma das preocupações do CLAS/C.

Entre os problemas identificados como prioritários o VIH/SIDA continua a manter-se, sendo que umas das causas de transmissão mais frequentes são as relações sexuais desprotegidas e a toxicodependência.

Os actores sociais locais concluíram que no concelho de Coimbra ainda existem problemas associados à temática da Saúde nomeadamente: o consumo/dependência (substâncias psicoactivas), o alcoolismo e a violência doméstica, que deverão ser tidos em conta nas futuras intervenções.

Foram definidos 2 objectivos gerais para o presente PDS:

- *Prevenir comportamentos de risco na Saúde;*
- *Prevenir violência doméstica.*

Deste modo o trabalho do CLAS/C deverá passar pelo desenvolvimento de acções de prevenção de infecções sexualmente transmitidas, pelo desenvolvimento de acções de prevenção na área das adições e elaboração de um diagnóstico sobre a realidade da violência doméstica no concelho.

A consolidação deste trabalho passará pela realização de acções de prevenção de infecções sexualmente transmitidas em escolas EB2,3, e junto da comunidade em geral; realização de acções de prevenção na área das adições junto de jovens com idades entre os 12 e os 18 anos (comunidade escolar e institucional); apresentação de uma proposta de Plano de Acção para o concelho na área das Adições e pela elaboração de um diagnóstico específico relativo à problemática da violência doméstica no concelho.

Plano de Desenvolvimento Social 2010-2013

Comportamentos de risco	Área de Intervenção Saúde	Objectivo Geral Prevenir comportamentos de risco na Saúde.	Objectivo específico Desenvolver acções de prevenção de infecções por HIV Sida e outras infecções sexualmente transmissíveis (IST).	<p>Meta Até final de 2013 realizam-se 6 acções de prevenção em 3 escolas EB2,3, abrangendo cerca de 300 alunos/as.</p> <p>Meta Até final de 2013 realizam-se 3 acções de prevenção junto da comunidade em geral.</p>	<p>Estratégia: Sensibilizar a comunidade escolar para a problemática das infeções sexualmente transmitidas e realizar uma campanha de sensibilização para a comunidade em geral para a problemática das infeções sexualmente transmitidas</p> <p>Recursos: DREC; ARS/C e CLAS/C</p> <p>Indicadores: N.º de acções desenvolvidas. Nº de escolas abrangidas. N.º de alunos/as abrangidos/as. Nº de elementos da comunidade abrangidos pelas acções. Indicador complementar: Produtos da campanha.</p>
			Objectivo específico Desenvolver acções de prevenção na área das adições.	<p>Meta Até final de 2013, realizam-se 6 acções de prevenção junto de 300 jovens com idades entre os 12 e os 18 anos (comunidade escolar e institucional).</p> <p>Meta Até Junho de 2011 é apresentada uma proposta de Plano de Acção para o concelho na área das adições (drogas e álcool).</p>	<p>Estratégia: Sensibilizar a comunidade escolar e outras para a problemática das adições, envolvendo as associações de pais e estudantis. Realizar acções direccionadas e não de carácter universal.</p> <p>Recursos: RIAC e CLAS/C.</p> <p>Indicadores: N.º de acções desenvolvidas. Nº de jovens abrangidos/as. Plano de Acção elaborado. Indicador complementar: N.º de entidades envolvidas na elaboração do Plano de Acção das Adições</p>
		Objectivo Geral Prevenir violência doméstica.	Objectivo específico Elaboração de um diagnóstico sobre a realidade da violência doméstica no concelho.	<p>Meta Até final de 2011 está concluído o diagnóstico específico relativo à problemática da violência doméstica no concelho (incluindo a violência no namoro).</p>	<p>Estratégia: Sensibilizar as entidades para a problemática da violência doméstica.</p> <p>Recursos: ISS, IP-CDC e CLAS/C.</p> <p>Indicador: Diagnóstico concluído.</p>

POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL

Viver na pobreza pode conduzir a outras situações problemáticas, desde não ter dinheiro para comprar comida ou roupas a viver em condições de habitação precárias ou até mesmo ao desalojamento. Viver na pobreza implica ainda ter um estilo de vida limitado que pode levar à exclusão social.

A União Europeia, inspirada pelo princípio fundador da solidariedade, uniu forças com os Estados-Membros para fazer de **2010 o Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social**. Os principais objectivos desta iniciativa são o alertar de consciências para estes problemas e renovar o compromisso político da UE e dos seus Estados-Membros no combate à pobreza e à exclusão social.

O Ano Europeu 2010 quer dar voz às preocupações das pessoas que têm de viver com a pobreza e a exclusão social e motivar a população europeia a participar e a ajudar a resolver esta questão.

Também o CLAS/C está empenhado neste combate à pobreza e à exclusão social, assim definiu como objectivo geral para esta área de intervenção, **combater a pobreza e a exclusão social na comunidade em geral**.

Os objectivos específicos passam desta área de intervenção passam por:

- Promover a participação de crianças carenciadas em projectos lúdicos-recreativos;
- Responder a situações acompanhadas pela CPCJ na aquisição de bens essenciais para a vida diária,
- Intensificar o apoio à população idosa carenciada do concelho;
- Reforçar o apoio às pessoas portadoras de deficiência carenciadas do concelho,
- Dar resposta a situações de carência alimentar;
- Dotar o Banco de Recursos “ÚBAU” com bens para responder ao aumento das solicitações,
- Promover acções de informação/formação sobre economia doméstica.

Combate à pobreza e exclusão social	Área de Intervenção Pobreza e exclusão social	Objectivo Geral Combater a pobreza e a exclusão social na comunidade em geral	<p>Objectivo específico Aumentar a participação de crianças carenciadas no projecto “Coimbra a Saber(A)Mar”.</p>	<p>Meta Até final de 2012, estão criadas as condições para participarem 310 crianças carenciadas no projecto “Coimbra a Saber(A)Mar”.</p>	<p>Estratégia: Sensibilizar as Juntas de Freguesia para a importância do projecto.</p> <p>Recursos: CMC; Junta de Freguesia e IPSS</p> <p>Indicador: N.º de participantes. Indicador complementar: N.º de Juntas de Freguesia participantes.</p>
			<p>Objectivo específico Dar resposta a situações acompanhadas pela CPCJ na aquisição de bens essenciais para a vida diária.</p>	<p>Meta Até final de 2012, criam-se parcerias com entidades privadas com o objectivo para dar resposta a 12 famílias/anualmente.</p>	<p>Estratégia: Fazer um apelo muito forte às empresas para que ofereçam bens (Electrodomésticos: Frigoríficos, Televisões e Fogões) apelando à sua responsabilidade social.</p> <p>Recursos: ACIC e Empresas</p> <p>Indicador: N.º de parcerias estabelecidas Indicadores complementares: N.º de famílias beneficiadas pelas parcerias.</p>
			<p>Objectivo específico Intensificar o apoio à população idosa carenciada do concelho.</p>	<p>Meta Até final de 2012, estará criado o cartão sénior do município.</p>	<p>Estratégia: Sensibilizar entidades públicas e privadas para a pertinência da criação do Cartão Sénior.</p> <p>Recursos: CMC; ISS,IP - CDC e ACIC.</p> <p>Indicador: Cartão Sénior aprovado (ou disponível). Indicadores complementares: N.º de pessoas a beneficiar do cartão sénior. Nº de entidades aderentes ao cartão sénior. Nº de utilizações (benefícios usufruídos).</p>
			<p>Objectivo específico Reforçar o apoio às pessoas portadoras de deficiência carenciadas do concelho.</p>	<p>Meta Até final de 2012, estará criado o cartão da pessoa deficiente do município.</p>	<p>Estratégia: Sensibilizar entidades públicas e privadas para a pertinência da criação do Cartão da pessoa deficiente.</p> <p>Recursos: CMC; ISS,IP - CDC; ACIC e Empresa</p> <p>Indicador: Cartão da pessoa deficiente aprovado (ou disponível). Indicadores complementares: N.º de pessoas deficientes a beneficiarem do cartão. Nº de entidades aderentes ao cartão da pessoa deficiente. Nº de utilizações (benefícios usufruídos).</p>

Combate à pobreza	Área de Intervenção Pobreza	Objectivo Geral Combater a pobreza na comunidade em geral	Objectivo específico Dar solução imediata a situações de carência alimentar.	Meta Até final de 2011, está criado uma resposta imediata de apoio alimentar a situações sinalizadas.	Estratégia: Sensibilizar entidades públicas e privadas para as situações de carência alimentar. Recursos: CMC; ISS, IP - CDC; ACIC; Banco Alimentar Contra a Fome Indicador: Resposta criada Indicadores complementares: N.º de pessoas beneficiadas pela resposta.
			Objectivo específico Dotar o Banco de Recursos "ÚBAU" com bens para responder ao aumento das solicitações.	Meta Até final de 2013, aumenta-se em 25% o n.º de bens disponíveis no Banco de Recursos "ÚBAU".	Estratégia: Fazer um apelo muito forte às pessoas, empresas ou instituições para que ofereçam bens (Desde materiais de construção, móveis, louças, electrodomésticos, brinquedos, etc.) e realização de campanhas de angariação de bens Recursos: ACIC; Empresa; IPSS e população em geral. Indicador: N.º de bens disponíveis. Indicadores complementares: N.º de pessoas beneficiadas pelo Banco de Recursos.
			Objectivo específico Promover acções de informação/formação sobre economia doméstica.	Meta Até final de 2013, realizam-se acções de informação/formação sobre economia doméstica em todas as Juntas de Freguesias do concelho.	Estratégia: Sensibilizar as Juntas de Freguesia para a importância das acções articulando com as IPSS sediadas em cada freguesia. Recursos: CMC; ISS, IP - CDS; Junta de Freguesia e IPSS Indicador: N.º de participantes. Indicador complementar: N.º de acções realizadas. Indicador complementar: N.º de Juntas de Freguesia participantes.

FREGUESIAS

No que respeita ao trabalho ao nível das freguesias, o CLAS/C definiu como prioritário, **fomentar actuações tão integradas quanto possível.**

De acordo com Decreto - Lei n.º 115/2006 de 15 de Novembro, consideram-se particularmente recomendáveis as seguintes actividades, a realizar pelas instituições e grupos de acção social que aí actuem:

- Contacto directo com as pessoas e famílias em situação de maior carência;
- Despistagem de situações tipo, distinguindo em especial as que se podem resolver através do trabalho ou formação profissional e as que implicam outras vias de solução;
- Cooperação activa com as pessoas e famílias abrangidas, designadamente através da informação, da motivação, do encaminhamento e acompanhamento para efeitos de superação das suas dificuldades e do acesso a serviços e a prestações sociais;
- Apresentação à comissão social de freguesia, a que se refere o número seguinte, dos problemas que precisem da respectiva intervenção, juntando as propostas tidas por adequadas;
- Elaboração de estatísticas das situações atendidas e do respectivo encaminhamento.

Deste modo, PDS definiu como prioritário a ***promoção da articulação institucional nas freguesias***, para tal o PDS propõe o desenvolvimento de acções para criação de Comissões Sociais de Freguesia (CSF) e desenvolver acções de esclarecimento sobre Programas de Apoio à Habitação.

As metas propostas para esta área até 2013 são:

- Todas as freguesias do concelho de Coimbra estejam constituídas em CSF;
- Realização de acções de esclarecimento sobre Programas de Apoio à Habitação em todas as CSF constituídas;
- Realização de um encontro alargado a todas as pessoas interessadas sobre Programas de Apoio à Habitação.

Plano de Desenvolvimento Social 2010-2013

Territorialização	Área de Intervenção Freguesias	Objectivo Geral Promover a articulação institucional nas freguesias.	Objectivo específico Desenvolver acções para criação de Comissões Sociais de Freguesia.	Meta Até final 2013 todas as freguesias estão constituídas em CSF.	Estratégia: Sensibilizar as Junta de Freguesia e as IPSS para a importância da criação de Comissões Sociais de Freguesia. Recursos: Junta de Freguesia; CLAS/C e CMC. Indicador: N.º de CSF constituídas.
			Objectivo específico Desenvolver acções de esclarecimento sobre Programas de Apoio à Habitação.	Meta Até final de 2013 serão realizadas acções de esclarecimento sobre Programas de Apoio à Habitação em todas as CSF constituídas. Meta Até final de 2011 realizar-se-á um encontro alargado a todas as pessoas interessadas sobre Programas de Apoio à Habitação.	Estratégia: Sensibilizar as Comissões Sociais de Freguesia para a obtenção de conhecimento sobre Programas de Apoio à Habitação e realizar um encontro de modo a sensibilizar todas as entidades interessadas para a importância dos Programas de Apoio à Habitação. Recursos: Junta de Freguesia; CLAS/C, IPSS e CMC. Indicadores: N.º de acções realizadas. Encontro sobre Programas de Apoio à Habitação realizado. Indicador complementar: N.º de entidades participantes no Encontro.

Considerações Finais

A elaboração do presente documento - Plano de Desenvolvimento Social 2010-2013 - resultou de um processo amplamente participado onde o contributo de cada parceiro/a foi decisivo para a construção de uma estratégia global para o Concelho de Coimbra.

O cumprimento desta etapa metodológica do Programa Rede Social só foi possível devido ao empenho e à disponibilidade de representantes das entidades parceiras do CLAS/C que participaram em vários grupos de trabalho, os quais permitiram identificar os problemas sociais do concelho, assim como encontrar soluções negociadas para resolver esses mesmos problemas. Esta forma participada e negociada de debater os problemas locais constitui uma oportunidade que possibilita gerar, rentabilizar e mobilizar recursos existentes face às necessidades prioritárias, consideradas aquando da construção do Diagnóstico Social. Tal não significa apenas a construção de equipamentos e respostas sociais, mas sobretudo a criação de modalidades de respostas inovadoras na intervenção social, através de estruturas e dinâmicas já existentes.

Através da vontade comum a todos/as os/as parceiros/as da Rede Social de Coimbra, desenhou-se, a partir da elaboração deste documento, um novo caminho a percorrer no concelho, cujo objectivo passa não só pela produção de efeitos correctivos ao nível da redução da pobreza e da exclusão social, mas também por efeitos preventivos originados através de acções junto das comunidades e da indução de processos de mudança, com vista à melhoria das condições de vida da população do concelho de Coimbra.

A metodologia, os objectivos, as estratégias, os recursos, os projectos e as acções, constituem algumas das ferramentas de trabalho da Rede Social que permitem cumprir a função do PDS: a promoção do desenvolvimento social local.

O PDS do concelho de Coimbra para os anos de 2010 a 2013 foi estruturado em nove eixos de intervenção, com 9 objectivos gerais e 29 objectivos específicos

e estratégias, configurando o conjunto de medidas e respostas direccionadas às problemáticas identificadas e seleccionadas, em ciclos sucessivos de afinação e de objectivação, que se prolongam nos Planos de Acção e nos seus ajustamentos às realidades e às orientações emergentes.

O Eixo 1 refere-se à área de intervenção das **Crianças e Jovens** e tem como objectivo geral alargar e melhorar a rede de equipamentos e serviços de apoio a esta população.

O Eixo 2 centra a sua acção na área das **Pessoas Idosas** e, neste caso, o objectivo passa por qualificar a vida destas através do alargamento e da criação de respostas, bem como pela criação de programas ou serviços.

O Eixo 3 incide nas **Pessoas com Deficiência**, segundo o qual o grande objectivo centra-se em criar respostas e estruturas que apoiem esta população.

No Eixo 4, dirigido à **População Imigrante** residente no concelho de Coimbra, pretende-se apoiar a sua integração, tendo por base o conhecimento da realidade da imigração no concelho, na informação, na comunicação e no associativismo, com base numa estratégia de inclusão absoluta.

O Eixo 5 incide nas dinâmicas da **Educação e Formação/Qualificação** e pretende a promoção das mesmas, contribuindo para o aumento da formação para profissionais com intervenção junto de crianças; a melhoria da articulação institucional no âmbito da formação e a promoção e divulgação da oferta formativa do concelho.

No Eixo 6, tendo por base a população **Sem-Abrigo**, pretende-se a criação de respostas para pessoas sem-abrigo e dotá-las de competências pessoais que permitam a sua inserção em formação/emprego, tendo em vista a redução do número de pessoas que vivem nas ruas.

O Eixo 7 diz respeito à área de intervenção dos **Bairros Sociais (Rosa e Ingote)**, cujo principal objectivo consiste na melhoria de qualidade de vida da população residente destes bairros, qualificando as suas competências pessoais e profissionais, contribuindo para a diminuição do consumo de drogas e para a diminuição do absentismo escolar.

O Eixo 8 refere-se à área da **Saúde**, sendo o objectivo primordial a prevenção de comportamentos de risco.

A prevenção da violência doméstica é também um objectivo da Rede Social de Coimbra, passando a intervenção pela elaboração de um diagnóstico sobre a realidade da violência doméstica no concelho.

O eixo 9 é dedicado às questões da **pobreza e da exclusão social** tendo sido definido como principal objectivo o combate à pobreza e à exclusão social na comunidade em geral, passando as acções por criar condições de acesso a serviços e bens essenciais às famílias carenciadas e com pessoas que de forma directa ou indirecta estão sujeitas à exclusão social.

Finalmente, o Eixo 10, que representa a área de intervenção das **Freguesias**. Aqui, o objectivo geral consiste na promoção da articulação institucional nas freguesias, através de acções para criação de Comissões Sociais de Freguesia, bem como pelo desenvolvimento de acções de esclarecimento sobre Programas de Apoio à Habitação.

O PDS de Coimbra assume-se, deste modo, como um documento de planeamento estratégico da intervenção social local que reflecte o grau de participação dos parceiros, mas também a vontade de contribuir para que o concelho de Coimbra se assumia como exemplo de uma boa prática na execução das acções e dos projectos, operacionalizados nos Planos de Acção anuais.

É, ainda, de salientar a importância crescente de se assumirem compromissos entre entidades públicas e privadas, a partir deste momento, para que, no âmbito das suas competências e capacidade de intervenção, se desenvolvam esforços partilhados que permitam aumentos de eficácia e eficiência no combate à pobreza e exclusão social e promoção do desenvolvimento social do concelho. Pretende-se, essencialmente, com todos/as os/as parceiros/as sociais combater algumas das necessidades sociais do concelho e é através da participação de todos/as, da iniciativa e responsabilização que se desenvolverão as possíveis soluções.

Bibliografia

- ☰ Capucha, Luís; Pegado, Elsa e Saleiro, Sandra Paula "Metodologias de Avaliação de Intervenções Sociais" (1999) - MTS/SESSRL - APSS/PROFISS
- ☰ Castro, José Luís, "Rede Social" (1999) - MTS/SESSRL - APSS/PROFISS
- ☰ Decreto-lei nº 115/2006 de 14 de Junho - Rede Social;
- ☰ Despacho Normativo N.º 8/2002, Rede Social - Regulamento do Programa de Apoio à Rede Social
- ☰ Diagnóstico Social da Rede Social de Coimbra (Setembro 2005)
- ☰ Documentos de Apoio aos Projectos-Piloto, Rede Social, Diagnóstico dos Conselhos Locais de Acção Social, Instituto para o desenvolvimento Social;
- ☰ Guerra, Isabel e Henriques, José Manuel, "Programa Rede Social" (Setembro 2001) - Núcleo da Rede Social do Instituto para o Desenvolvimento Social
- ☰ Guião prático para a implementação da Rede Social (Novembro 2004) - Instituto de Segurança Social, I.P.
- ☰ Plano de Desenvolvimento Social (2006-2009) da Rede Social de Coimbra
- ☰ Pré-Diagnóstico da Rede Social de Coimbra (Julho 2004)
- ☰ Resolução do Conselho de Ministros N.º 197/1997, Rede Social



Plano de Desenvolvimento Social 2010-2013

Concelho de Coimbra

Conselho Local de Acção Social de Coimbra

Núcleo Executivo

Câmara Municipal de Coimbra

Instituto Segurança Social, IP - Centro Distrital de Coimbra

ARS/C - Administração Regional de Saúde do Centro

DREC - Direcção Regional de Educação do Centro

Junta de Freguesia de S. Martinho do Bispo

Cáritas Diocesana de Coimbra

APPACDM - Associação Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental